

Discurso exalta a paciência

Esta é a íntegra do discurso do presidente José Sarmey, em Jales.

"Minhas primeiras palavras serão palavras de agradecimento, de gratidão pela maneira carinhosa com que o povo desta cidade me recebeu. É com grande orgulho que visto esta região. Cada vez mais quando eu viajo pelo interior de São Paulo, eu não tenho a convicção de que estou vendo outro Brasil. Eu estou tendo a certeza de que estou vendo o verdadeiro Brasil. O Brasil real, gente do trabalho e gente lutadora, homens e mulheres que sabem ter esperança, vencer dificuldades e ter certeza de que o caminho do futuro será feito com a nossa fé e com a nossa esperança.

Bendito o país como o Brasil em que nós pudemos ver nascer cidades, nascer escolas, nascer universidades. E Jales é o exemplo disto. Aqui estão muitos e muitas que assistiram ao nascimento desta cidade e hoje participam do seu florescer, do seu desenvolvimento e cada vez mais do seu caminhar para o futuro como ocorre em toda essa região do Oeste de São Paulo.

A história desta cidade fundada há apenas 47 anos é uma história de pioneirismo, de dedicação e trabalho. Iniciada pelo doutor Uphy Jales que muitos aqui conheceram e nosso ministro das Relações Exteriores, já com seus 75 anos, me disse que quase foi professor do dr. Jales.

Ao lado de outros colonizadores ilustres ele percebeu claramente as enormes possibilidades desta região. Os imigrantes que aqui se fixaram, especialmente a colônia japonesa, demonstraram uma capacidade extraordinária para produzir riquezas e promover o bem comum através do esforço da cooperação e do esforço familiar. Os pequenos produtores de Jales e dos municípios circunvizinhos souberam manejar com sabedoria o cooperativismo, formidável instrumento de progresso que aproxima os homens, reduz custo e multiplica benefícios.

Logo mais estaremos visitando a 19ª Feira Agrícola, Industrial, Comercial e Pecuária de Jales. Visitantes de todo o Brasil todos os anos vêm aqui a oportunidade de testemunhar a pujança de um povo que soube construir com determinação o progresso e o bem-estar. Registro que Jales ao lado dos demais municípios desta região contribui de forma significativa para a produção nacional de grãos, hoje um dos mais dinâmicos itens de nossa agricultura. Essencial para vencermos a fome e nos firmarmos. A agricultura brasileira vem nos últimos anos dando demonstração de uma grande vitalidade. Basta dizer que durante dez anos nós ficamos num patamar de cerca de 50 milhões de toneladas de grãos. Tenho a felicidade de dizer que no meu governo nós passamos para a barreira e o patamar de 60 milhões de toneladas de grãos. Ano passado chegamos a 65 e este ano vamos chegar de 67 a 69 milhões de toneladas de grãos. São safras recordes na história do Brasil. Graças ao nosso produtor rural que trabalha sem se deixar levar pelo alarmismo pessimista e ao agricultor que acredita na riqueza da terra, na grandeza do seu País e na fecundidade do seu trabalho. Somos um país imenso, temos uma terra generosa e temos um grande povo. Nosso potencial é um dos maiores do mundo.

Basta que se diga que já hoje apenas 4% do nosso território tem de áreas irrigadas, mas 16% de toda a produção agrícola brasileira já é hoje produzida em áreas irrigadas. Lançamos o programa da irrigação dizendo que na irrigação estava a salvação. E está a salvação na irrigação. E o programa nacional de irrigação que perseguiu uma meta de um milhão de hectares durante o meu governo já agora podemos dizer que nestes três anos o Brasil já tem mais 700 mil hectares irrigados. Chegaremos à meta de um milhão de hectares, muito mais do que isso e esse programa vai continuar, chegará a esta região, melhorará a situação dos produtores e colocará a agricultura nacional fora dos riscos do primitivismo em que ela se debateu durante muitos anos. Os agricultores de Jales, como de tantas outras localidades e regiões do País, estão assimilando com rapidez novas tecnologias e naturalmente que se juntam a esse esforço nacional em favor da produção primeira.

A região de Jales é precisamente um exemplo dessa visão microrregional integrada no desenvolvimento agrícola. Aqui funciona com sucesso um consórcio de municípios que se relaciona diretamente com o governo federal estabelecendo convênios para assistência técnica

e prestação de outros serviços fundamentais à melhoria da produtividade. Não posso deixar de registrar neste instante a ação de um homem que tem lutado muito por esta região, que se afirmou no cenário nacional como um dos nossos homens públicos mais respeitados, que tem demonstrado maior patriotismo, que é o deputado Roberto Rolemberg. Ex-prefeito desta cidade, tem-se mostrado um colaborador de elevado espírito público, tem sido inestimável o seu trabalho em favor do Brasil e desta região, cujos interesses ele tão bem representa.

Jales e sua região de influência são um exemplo, uma demonstração viva da capacidade que temos de aproveitar de forma racional, planejada e criteriosa os recursos naturais e os recursos humanos. De minha parte continuarei emprestando todo o apoio e incentivo a agricultura, à indústria e ao comércio, proporcionando-lhes os recursos necessários à modernização e ao seu desenvolvimento. Desejo dizer que neste esforço conjunto em benefício dessa região e do Estado de São Paulo temos tido a felicidade de ter à frente do governo de São Paulo o dr. Orestes Quéricia, provado na vida pública, provado como político, como administrador, como homem público e que certamente marcará com o seu nome a sua passagem pelo governo do grande Estado de São Paulo.

Aqui desejo terminar minhas palavras abandonando um pouco o papel, deixando que possa fluir também a emoção: Começo por dizer que ouvi do deputado Rolemberg uma definição do que é o processo democrático. Definição que é uma convicção íntima que sempre tive. A democracia é um regime político, mas é, sobretudo, um estado de espírito, um desejo de convivência, um respeito mútuo. A democracia só existe quando um povo é capaz de saber que o direito de cada um, a liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro. A democracia é a periodicidade dos mandatos e a rotatividade dos partidos no poder, é a capacidade de assimilar críticas do governo, aceitar ser questionado, não só o governo como todos nós, sabendo que o progresso começa dentro de cada um e que todos nós somos governantes e somos governados. Se pensarmos fazendo uma reflexão sobre cada um de nós, nós vamos verificar que a cada momento nós governamos alguma coisa e a soma de todos é que constitui o governo. Não é o presidente que faz a Nação, é a Nação que faz o presidente, e eu às vezes em momento de reflexão me pergunto porque Deus me trouxe de tão longe para que eu encontrasse tantas dificuldades e tantas esperanças ao mesmo tempo, e encontrei uma resposta dentro de mim mesmo que tem me dado forças para dirigir o País no momento talvez mais difícil da sua História.

É que o Brasil precisava, neste instante, de um homem que tivesse a capacidade de não perder a paciência, de ter a tranquilidade para aceitar todas as injustiças, aceitar a violência verbal, aceitar o terrorismo moral, sabendo que este é um sacrifício que a Nação exige de mim para que se aprenda pelo exercício que a democracia não é isso, mas, sim, o regime do respeito e da liberdade de cada um, respeitando a liberdade dos outros. Quantos neste país colocando a máscara de democratas têm dentro de si o espírito do autoritarismo e do absolutismo, através da violência, forçar decisões, evitar a manifestação da liberdade dos outros e matar a liberdade com a própria liberdade. Grande exemplo da família do deputado Roberto Rolemberg que lhe deu o exemplo de democracia. O exemplo de hoje, vir aqui, de contar essa história de que as divergências ideológicas, as divergências de qualquer natureza, elas não podem dividir os homens, senão dividem a família. Em vez delas serem destrutivas elas são construtivas quando são colocadas em benefício do bem comum.

Eu quero dizer hoje ao povo de Jales e do Oeste de São Paulo que estou aqui para me congratular com todos nesta festa de aniversário da cidade e com o prefeito pelo trabalho que ele vem realizando, com o ministro das comunicações pelo que aqui ajudou. Quero dizer que, só no Estado de São Paulo nós já instalamos 700 mil novos telefones e vamos chegar a um milhão e 400 mil telefones antes do término do meu governo. Isto significa quase 20% de aumento em números de telefones. Se não fizermos mais, que é um número elevadíssimo, não corresponde a nenhuma época do Brasil em três anos, tanto trabalho neste setor. Se não fizermos mais é porque a indústria nacional não tem suportado a

demanda de investimento neste setor. Mas não só isso, vim a São Paulo para inaugurar com o governador Quéricia a estação de Morungaba, responsável, ela, por 50% de todo o DDI do nosso país, também realizada durante este governo. Vim a São Paulo para inaugurar com o governador Quéricia a Estação Reconvertora de Ibituna, seis milhões e 500 mil quilowatts, a segunda do mundo, e redistribuidora. Uma obra gigantesca. Vim a São Paulo, fui ao Paraná para nós inaugurarmos a linha de transmissão de Itaipu até São Roque, em corrente contínua, uma tecnologia desenvolvida por jovens engenheiros brasileiros e feita em tempo recorde para quê? — Para que esta região não sofresse o racionamento que lá no Nordeste, os nordestinos tiveram que sofrer durante dois anos, e que acabou agora também uma gigantesca linha, chamada linha, que ligou a energia da área do Amazonas, de Tucuruí até a energia da Chesf, pelo milagre da técnica transforma água em energia, e levando a água do rio para o Nordeste seco através da energia para que lá fosse suspenso o racionamento.

Neste programa de telecomunicações, e aqui estou falando em telecomunicações por causa da solução do problema de telefonia nesta cidade, eu devo dizer que a preocupação pelo social fez com que nós desenvolvêssemos programas como o do telefone compartilhado, que muita gente não sabe mas que hoje se desenvolveu em grande parte pelo Brasil interior. É um telefone que pertence a muitas famílias, e pode ser utilizado por muitas famílias. Para quê? Para ajudar as famílias mais pobres a também desfrutar do setor das comunicações.

A telefonia rural, a telefonia também pública e buscando também cobrir através da telefonia pública, não a telefonia simples, essa de qualquer acesso a qualquer cidadão, até as regiões do Brasil, e foi com emoção e com comoção que o Brasil inteiro viu, numa carroça, lá em São Gabriel da Cachoeira, na fronteira do Brasil com a Colômbia, sendo levado aquele orelhão para ser colocado lá, na fronteira, uma pequena cidade onde eu também já visitei, como tenho visitado muito o Interior do Brasil. Talvez tenha sido o presidente que mais tem visitado o Interior do Brasil, não só porque sou um homem do Interior, como acho que o progresso começa no Interior, como também que nós devemos valorizar o homem do Interior do Brasil porque foi do seu trabalho, do trabalho das pequenas cidades, que nasceu o trabalho das médias e grandes cidades.

Para finalizar, eu não vou recusar o problema da ponte. Eu não quero ser mais um presidente, nem o governador Quéricia também mais um governador a passar aqui e dizer nós vamos fazer a ponte, fiquem certos que os senhores vão ter a ponte. Não. Nós não queremos entrar nesse rol. Mas o governador me deu a palavra chave, eu vou ajudar. Esse é o espírito da responsabilidade, espírito da ajuda, então nós vamos fazer a ponte e ajudá-los. Vamos chamar o governador de São Paulo, vamos chamar o governador de Mato Grosso, e a ele não chamo, eu vou determinar ao senhor ministro dos Transportes que entre em contato com os dois governadores, e equacionem de que maneira nós podemos começar a ponte. Vamos começar, porque essa ponte é uma grande ponte, uma obra que vai. Mas, começada, eu tenho certeza que não pára mais. Então, o senhor ministro dos Transportes vai procurar os dois governos e com a palavra ajudar, de mãos dadas, os três governos estaduais e o governo federal e a ajuda, naturalmente, apoio da comunidade da área — esse apoio que tem sido dado ao longo de tantos anos, criando a mentalidade que é necessária — então é possível se começar, num trabalho sério, responsável e num trabalho democrático, e não um trabalho autoritário dizendo vou fazer a ponte e depois não se faz ponte, não se faz nada e fica a promessa, a desilusão, e a desmoralização dos homens públicos.

Finalmente eu quero agradecer à Câmara de Vereadores, ao seu presidente, ao prefeito por ter sancionado a lei que me concede o título de Cidadão de Jales. Guardarei, sem dúvida, com grande orgulho, essa honraria que me é dada por este povo desta região, povo de pioneiros de homens e mulheres lutadoras, brasileiras e brasileiros representativos do Brasil do presente, mas sobretudo do Brasil do futuro. Em dia de aniversário existe uma palavra. Hoje é aniversário da cidade. Parabéns."